

# Mulher Cidadã 2021

## *Angela Maria de Souza Martins*

Nascida em 4 de setembro de 1966, Angela Maria de Souza Martins cresceu no Bairro Rondônia. Pessoa de origem humilde, Dona Ângela nunca mediu esforços para ajudar o próximo.

Não sabemos muito bem quando ocorreu sua primeira ação solidária, porém há décadas Ângela Maria é conhecida por tornar possível as festas comunitárias da região da Vila das Flores, localizada no Bairro Canudos. Seja no Natal, na Páscoa ou até mesmo no Dia das Crianças, o esforço inesgotável de Dona Ângela permitiu (e continua permitindo) com que centenas de crianças não fiquem sem presente nas principais datas comemorativas do ano. Sua habilidade de organização e a busca incansável por doações fizeram com que diversas empresas aderissem à causa a partir do seu convite.

Um dos grandes movimentos de Dona Ângela sem dúvidas é a luta pela garantia de creche para as crianças da comunidade. Em 2000 abriu uma creche comunitária na Rua da Constituinte, no Bairro Canudos. “Havia tantos terrenos por lá, e a gente lutava muito para ter uma sede social e tirar as crianças da rua”, explica. A creche começou com 45 crianças e naquela época algumas famílias ganhavam o auxílio creche, que era de mais ou menos 40 reais para cada um. Com esse valor, Dona Ângela mantinha as contas fixas de água e luz da escolinha. E para garantir o sustento das crianças, a líder comunitária corria atrás de doações. Ela explica que de cada empresa conseguiu os mantimentos necessários para o dia a dia, como o Supermercado Unibom que doava o leite e a carne, o Mercado Opção Certa que doava bolacha, arroz e massa e o estabelecimento Edu Lanches que levava pastel para as crianças duas vezes por semana.

Angela conseguia essas doações porque tinha “a associação no papel, com CNPJ e tudo”, como ela mesma diz. A busca por doações era constante e nunca eram realizadas em dinheiro, sempre em itens necessários para o mantimento das ações que Dona Ângela costuma promover até hoje. “Ninguém queria pagamento, nós trabalhávamos todos como voluntários, de coração mesmo”, explica.

Outro feito gigante de Dona Ângela é a EMEI Vila Flores. Ela conta que o campo, que hoje abriga a escolinha municipal, antes era ponto de encontro entre os homens da comunidade.

Segundo ela, o local servia para prática esportiva, porém muitos bebiam por lá, o que acabava por promover a violência doméstica em alguns casos. A grande maioria dessas pessoas, que frequentavam os jogos de futebol e as bebedeiras, eram contra a instalação de uma creche ali naquele local. Ângela Maria teve que lutar muito para convencer a todos, não só os homens de lá como também a administração pública da época. Foi quando ela teve um câncer generalizado, em 2009, e por conta disso ficou um ano em coma num hospital em Porto Alegre. Em 2010, quando conseguiu alta, amigos e vizinhos levaram-a até o antigo campinho para que ela conhecesse a creche que tanto tinha lutado para conquistar e que, ao longo do período que esteve em coma, foi concretizada. A felicidade foi tanta que Dona Ângela chegou a desmaiar quando visitou a creche pela primeira vez.

Por meio do “Programa Minha Casa, Minha Vida”, dona Ângela teve uma chance de se mudar, “de sair da vila” como ela mesma diz, mas o arrependimento logo bateu e a fez voltar para a Vila das Flores, residindo atualmente na “Esperança 3”, comunidade que tanto ama.